

## BOLSONARISMO

## Zambelli sem porte de arma

Ministro Gilmar Mendes, do STF, suspende a autorização e determina o recolhimento de pistola e munição em 48 horas. Na véspera do 2º turno das eleições, a bolsonarista sacou uma arma em via pública de São Paulo. Magistrado rejeitou alegação de legítima defesa

» ANDREA MALCHER  
» FERNANDA STRICKLAND

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, determinou, ontem, a suspensão da autorização para porte de armas da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP). Ele estabeleceu, ainda, que se a parlamentar não entregar a arma voluntariamente em 48 horas a partir da publicação, um mandado de busca e apreensão de pistola e munições deverá ser expedido.

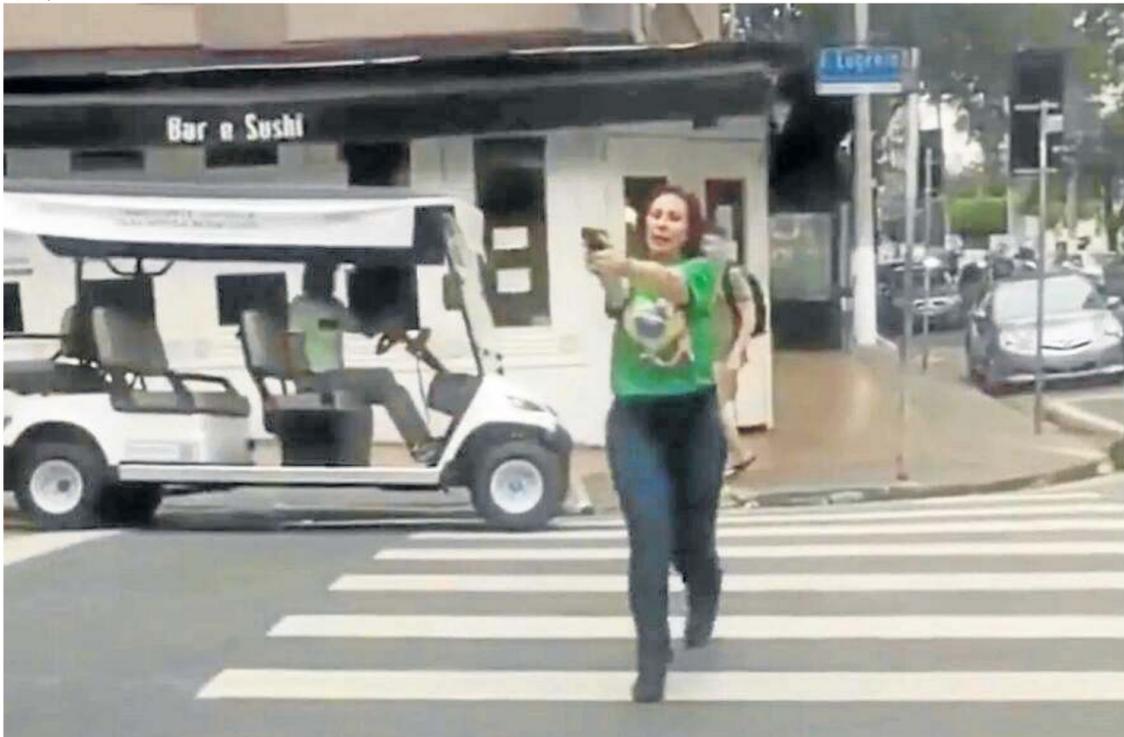
A decisão acatou ao pedido da vice procuradora-geral da República, Lindora Araújo, e ocorre no âmbito do procedimento que avalia a conduta da bolsonarista, que, na véspera do segundo turno da eleição deste ano, sacou uma arma e perseguiu um homem negro no bairro paulistano Jardins.

O ministro afirmou que, segundo as informações apuradas até o momento, há indícios de que a arma não foi usada dentro do previsto em situações de legítima defesa, como alegado pela deputada.

Para o magistrado, a medida é necessária tanto pelo evento em si, quanto pelas “manifestações subsequentes promovidas pela investigada na mídia e nas redes sociais quanto à suposta legitimidade do comportamento e, também, com ataques verbais às instituições democráticas, instigando práticas em descompasso com as premissas do Estado Democrático de Direito”.

Mendes estabeleceu, ainda, um prazo de 60 dias para que

Reprodução/Redes Sociais



Carla Zambelli empunha arma no bairro Jardins, em São Paulo, na véspera do segundo turno: ministro Mendes atendeu a pedido da PGR

o Ministério Público (MP) tente um acordo de não-persecução penal com a deputada, atendendo o parecer da Procuradoria Geral da República.

Para a advogada criminalista Hanna Gomes, o objetivo da medida cautelar é garantir a

instrução do processo e, principalmente, resguardar a ordem pública. No entanto, ressalta a possibilidade de revisão assegurada pelo pedido da PGR e decisão de Gilmar Mendes. “A medida pode ser revista a qualquer momento, pela autoridade judiciária, ou

a requerimento da parte”, explica.

Na petição encaminhada ao STF, a PGR alega que “a existência de indícios de autoria e materialidade do delito de porte ilegal de arma de fogo torna necessária a adoção de medidas” para que episódios do tipo não se repitam.

## “Situação controlada”

Em nota, Carla Zambelli afirmando que não sacou a arma para defender sua honra e sim “após encontrar-se sozinha com seu filho e depois ouvir o estampido de um tiro sem saber de onde veio”.



**Estou centrada em missão oficial e permanecerei fora do país até o dia 24/12. Sendo assim, é impossível cumprir a ordem que a imprensa afirma que o Gilmar Mendes definiu”**

**Carla Zambelli (PL-SP), deputada federal**

“Erra a PGR ao dizer que o porte é ilegal. Erra ao afirmar que a arma foi usada em meio à aglomeração. Está claro nas imagens que a arma foi sacada para dar continuidade a uma ordem de prisão em flagrante delito, em situação controlada”.

A parlamentar acrescentou, no texto, que se encontra em “missão oficial” e, portanto, sem condições de entregar pistola e munições, “ainda que fosse legítimo o pedido”. O **Correio** entrou em contato com a deputada sobre a decisão de Gilmar Mendes, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

## Chefe da PRF exonerado; diretor da PF em Madri

» JÉSSICA ANDRADE

O diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, foi exonerado do cargo. A informação foi publicada no Diário Oficial da União (DOU), na edição desta terça-feira (20/12). Vasques é réu por improbidade administrativa desde o final de novembro por pedir votos para Bolsonaro durante a corrida presidencial. Ele também comandou a corporação durante bloqueios nas estradas no segundo turno das eleições. A portaria foi assinada pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.

Em novembro, o juiz José Arthur Diniz Borges, da 8ª Vara Federal do Rio de Janeiro, aceitou uma ação movida pelo Ministério Público Federal contra Silvinei Vasques. Com isso, ele se tornou réu por improbidade administrativa.

Segundo a acusação, Silvinei Vasques fez uso indevido do cargo ao, por exemplo, ter pedido votos para o presidente Jair Bolsonaro

Carolina Antunes/PR



Silvinei Vasques é investigado pelo bloqueio de estradas na eleição

(PL), que disputou a reeleição e foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT). De acordo com o documento, houve a “intenção clara” de promover “verdadeira propaganda político-partidária e promoção pessoal de autoridade com fins eleitorais.”

Além disso, um inquérito aberto pela Polícia Federal (PF) investiga blitz da PRF em 30 de outubro, dia do segundo turno da eleição. Naquele domingo, agentes pararam ônibus que faziam transporte gratuito de eleitores. A corporação alega

que fiscalizou questões técnicas dos veículos, como condições de pneus.

A conduta de Silvinei é alvo de investigação diante dos bloqueios ilegais de rodovias, promovidos por apoiadores de Bolsonaro. O MPF aponta que há indício de omissão da PRF por motivos políticos.

O presidente Jair Bolsonaro tomou outra decisão além de exonerar Silvinei Vasques. O chefe do Executivo designou o diretor-geral da Polícia Federal Márcio Nunes de Oliveira para o cargo de adido da corporação na Embaixada do Brasil em Madri, por três anos. Quinto delegado a assumir a PF durante o atual governo, em meio a sucessivas crises envolvendo a cúpula da instituição, Márcio Nunes vai substituir na Espanha Delano Cerqueira Bunn.

A portaria, publicada ontem, também é assinada pelo ministro da Justiça, Anderson Torres, e o chefe do Itamaraty, Carlos Alberto França.

## Polarização em outdoor

Material cedido ao Correio



Um outdoor contra o presidente Jair Bolsonaro foi instalado no Jardim Botânico, após a notícia de que o PL pretende alugar uma casa para o mandatário na região. Na avaliação de moradores, a presença de Bolsonaro no condomínio Ville de Montagne causaria transtornos de locomoção e risco de segurança. Eles argumentam que a área é conhecida pelo cuidado com o meio ambiente e pela cultura de paz. À noite, bolsonaristas depredaram a estrutura com a mensagem.



ALEXANDRE GARCIA

**LULA DISSERA QUE NÃO IRIA TRAZER DE VOLTA O PASSADO, MAS LUIZ MARINHO, ALEXANDRE PADILHA, MERCADANTE, HADDAD, JOSÉ MÚCIO E MAURO VIEIRA DESMENTEM ISSO. A PETROBRAS ESTÁ ENTRE DILMA E A EX-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. PARECE NÃO HAVER NOVOS TALENTOS A REVELAR**

## A esfinge

O Presidente do Congresso já convidou os parlamentares para a posse dos novos presidente e vice, às 15 horas do próximo dia 1º. Faltam 11 dias, af incluídas as festas de Natal, para Lula ter o ministério de 37 nomes decidido e anunciado, e apenas esta semana para aprovar em definitivo a PEC da ganância, que só vai valer para o ano que vem. E o eleitor de Lula ainda não foi informado exatamente qual é o programa de governo. Quando se alerta para o desequilíbrio fiscal, ele não fala em cortes. Mais de 900 pessoas aparecem como integrantes do governo de transição e de olho em cargos. Lula vai ter que acomodar

ministros e cargos de confiança, na bacia das almas da partilha.

Cada vez que sai um anúncio, aparece um problema, como com a Ministra da Cultura, a cantora Margareth Menezes, que dizem ter-se anunciado. Segundo o TCU, irregularidades num contrato com o próprio Ministério da Cultura, ao tempo de Lula presidente, e deve para a Receita Federal e Previdência. Mercadante, já anunciado presidente do BNDES, é presidente da Fundação Perseu Abramo. Precisa de um fura Lei das Estatais, para ter que esperar só 30 dias, em vez de três anos exigidos por lei. Só que a lei, aprovada às pressas

na Câmara, parece que vai ser derrubada pelo calendário no Senado, perdendo a chance de quadruplicar a verba de propaganda das estatais. Aliás, fala-se num ministério para a propaganda do governo. Simone Tebet deve estar amuada porque o ministério que queria vai para o ex-governador do Piauí, Wellington Dias. Calheiros e Barbalho se esforçam para pôr Renanzinho no Planejamento. Lula dissera que não iria trazer de volta o passado, mas Luiz Marinho, Alexandre Padilha, Mercadante, Haddad, José Múcio e Mauro Vieira desmentem isso. A Petrobras está entre Dilma e a ex-presidente da Agência Nacional do Petróleo no governo de Dilma. Parece não haver novos talentos a revelar na equipe.

Vai ter Ministério dos Povos Originários para o PSol, no país de um índio preso por liberdade de expressão; Ministério de Portos e Aeroportos — sem explicar por que não vai haver um ministério para as rodoviárias, que são bem mais populares; voltam os Ministérios da Pesca, dos Esportes, das Cidades, das Mulheres e aparece o da Igualdade Racial. O que Paulo Guedes fazia, na Economia, vai ser feito por quatro ministros: Fazenda, Planejamento, Gestão e Desenvolvimento. Josué, o filho do ex-vice de Lula, José Alencar, foi convidado para Indústria e Comércio recriado, mas já pensou e ficou fora da partilha; o segundo convidado, do Grupo Ultra, não aceitou. Educação deve ir para o ex-

governador do Ceará, Camilo Santana, que é agrônomo, tendo sido secretário de agricultura de Cid Gomes. Cada Ministério tem sua estrutura de Secretaria Executiva, Chefia de Gabinete, Assessoria Parlamentar, Controladoria, com toda a burocracia correspondente. Vai ficar bem caro para o contribuinte.

O PT olha desconfiado para os partidos que vão avançando sobre o novo governo; com a decisão do Supremo sobre emendas, Lula perde poder de barganha para liberação de verbas, com um Congresso majoritariamente de centro-direita; a esquerda raiz olha desconfiada para as

concessões que vão ser feitas ao Centrão; as centrais sindicais e o MST estão com esperanças em risco; os economistas que

apoiaram Lula estão com medo da ganância, desequilíbrio fiscal, inflação, juros mais altos e dívida pública em elevação; o agro, carro-chefe da economia, está

parado em planos e investimentos, à espera de definições. O Ministro da Agricultura é dos que ainda não foram escolhidos. O mundo hoje é de escassez, diferente da época de abundância no primeiro governo Lula. O resultado eleitoral foi quase empate, mas o discurso de Lula é de vencedor com ampla maioria. Lula tem um vice ligadíssimo ao ministro Moraes, que se sente transbordante de poder. Imagino que Lula percebe que foi usado para impedir a reeleição de Bolsonaro. Agora está com essa gigantesca esfinge pela frente, a dizer-lhe: “Decifra-me ou devoro-te”.